

## Thangka – Sete Budas do Passado

Thangka, ou “Thang-ga”, é a tradução fonética de um termo tibetano. Thangka é um género particular de pintura religiosa em rolo, com características étnicas únicas, de cores fortes, com significado religioso e um estilo artístico singular, que retrata o mundo sagrado de Buda com pigmentos muito vivos. Esta forma de arte serve essencialmente a vida religiosa. O templo é o centro da cultura religiosa tibetana e a maioria das Thangka, especialmente as mais conhecidas obras-primas, estão aí concentradas.

As Thangka são classificadas em diversos tipos, conforme as técnicas e materiais usados. As Thangka pintadas à mão dividem-se em Thangka Colorida (com um fundo branco, pintado com diferentes cores), Thangka Dourada (com fundo dourado), Thangka Prateada (com fundo prateado), Thangka Vermelha (com fundo vermelho) e Thangka Preta (com fundo preto). As Thangka bordadas, entrançadas com fios de seda de diferentes cores, são mais resistentes e duradouras, não sendo fáceis de danificar ou estragar. As Thangka tecidas, em chinês, literalmente, “tapeçarias de seda Thangka”, são um tipo de trabalho artesanal, considerado a forma superior deste tipo de retrato de Budas. A técnica aplicada é o entrelaçamento, por uma pequena lançadeira, da urdidura de fios de seda crua com uma trama de fios de seda tratada, resultando uma Thangka tecida.

Para formar o padrão do desenho, os fios verticais são atados aos fios horizontais. Esta técnica, conhecida como “horizontes unidos com verticais cortados”, cria, eventualmente, pequenos orifícios e espaços entre o padrão e o fundo, bem como entre as diferentes cores. “Quando levantada para ser vista contra a luz e o padrão se parece com uma estátua esculpida, a Thangka é chamada ‘tapeçaria de seda’”.

Os Sete Budas do Passado são também conhecidos como Sete Budas Primordiais. As Thangka representando os “Sete Budas do Passado” foram tecidas por ordem da corte imperial da dinastia Qing. Conforme os Sutras, havia sete Budas no mundo Saha do passado, sendo Vipasyin, Sikhin, Visvabhu três Budas do Éon, significando um plano da eternidade, e Krakucchanda, Kanakamuni, Kasyapa e Sakyamuni quatro Budas do Éon ou Kalpa do presente.

Todas as Thangka deste conjunto têm em comum uma borda externa tecida com fios vermelhos e dourados e uma moldura interna cercada por dragões dourados brincando com pérolas, sendo os espaços vazios preenchidos por nuvens graciosas. Nos quatro cantos está escrita a frase “Por ordem do imperador Qianlong no ano Dingyou” (1777), em caracteres dos dialectos das quatro principais etnias da China: han, manchu, mongol e tibetano.

Os lados superiores e inferiores da moldura interior são decorados com os sete artefactos sagrados de ouro, que representam, da esquerda para a direita, respectivamente, a roda, a lâmpada, o ministro, a imperatriz, o elefante, o cavalo e o general; os oito tesouros da fortuna estão postos, progressivamente, nos dois lados da tapeçaria. No topo estão inscritas citações de um mantra, em han, manchu, mongol e tibetano, em louvor da graciosa presença do Buda. Cada uma destas Thangka tem por fundo uma árvore com frutos e, no centro, o retrato do Buda, sentado, com as pernas cruzadas, numa base de lótus, ladeado por dois discípulos e quatro figuras por baixo.

A tapeçaria de seda, ou seja, a técnica aplicada à tecelagem de Thangka, foi inventada durante o período Wei-Jin, mas as peças de maior dimensão começaram a surgir durante a Dinastia Song do Norte. Ao longo do tempo, este tipo de trabalho foi sendo muito apreciado, como também foi notável o elevado custo atingido por este exigente trabalho de tecelagem. Foram raras as Thangka mandadas tecer por ordem da corte imperial da Dinastia Qing, para além deste conjunto de sete peças retratando Budas dourados em fundo preto. A aura do Buda foi conseguida através da trama de imensos fios dourados, tal como o seu manto, feito através da técnica de tecelagem com padrões em seda dourada. O coque, o cabelo e alguns dos talismãs foram tecidos com fios coloridos, irradiando um brilho magnífico e enfatizando ainda mais a sua solenidade, comprovando a excelência deste trabalho artesanal.

Fonte de informação e imagens: Centro de Exposição de Arte (Macau) Internacional Hua Xia Limitada  
Tradutor: Lai Jiing Liang  
Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações